

Escolhas

Escolhas

Posso dizer que sou uma pessoa monástica. A vida simples me agrada. Claro que gosto do conforto, mas isso não significa o exagero e o supérfluo. Você não precisa de tantas opções para ter uma vida confortável. Precisamos de roupas para nos vestir, mas não preciso ser apresentada a tantas possibilidades para isso. Procuro por um caderno e lá estão mil tipos a minha disposição. Até para tomar uma caneca de leite você tem que escolher: da caneca ao achocolatado, passando pelo guardanapo que irá usar para secar a boca. Percebo que muitas famílias treinam seus filhos desde pequeninos a fazer estes tipos de escolhas - filhinho você quer beber água? Neste copo? Qual copo você quer? Qual sapato? Qual escova?

Alguns psicólogos de plantão dirão que estamos desenvolvendo a individualidade e a identidade da pessoa com todas estas escolhas. Será? Eu ainda acho que o que estamos é gastando energia com pouca coisa e chamando atenção dessa geração para o banal, ou seja, nos aprofundando sobre o nada. Quanto mais escolhas com o comezinho mais distantes estamos de nós mesmos. Menos sabemos verdadeiramente de nossas escolhas e do nosso ser. Não me importam estas liberdades de consumo, estas escolhas.

Enfim são tantas especificidades que nos distanciamos do básico, da utilidade, do uso da coisa. Muitos irão refutar e dirão: ah, mas nada como beber num copo de cristal, nada como dormir num lençol com xis tramas, será? Às vezes acho que estamos nos perdendo entre tantos detalhes e conhecimentos do consumo.

A liberdade que procuro é a de ter uma vida cada vez mais livre destes aborrecimentos, menos dependente destes consumos, menos escravizada ao salário e ao crédito nosso de todo dia! Mas que ironia e armadilha dos tempos de hoje em que ser simples vira mais uma escolha e um produto caro na prateleira de poucos.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/escolhas-1>